

Acadêmico e militante: legados do Pe. José Odelso Schneider, em sua vida de combate às desigualdades sociais

Academic and militant: legacies of Pe. José Odelso Schneider in his life of combating social inequalities

Pe. José Ivo Follmann sj*

UNISINOS, Brasil
jifmann@unisinos.br

Nos corredores da UNISINOS, era bom encontrar um senhor que, com um sorriso e um olhar atencioso, perguntava: 'E... como vai o meu amigo humanista'? Essa é uma memória que guardo do Pe. José Odelso Schneider. A partir dessa pergunta surgia, sempre, uma conversa em que cultura, bom humor, histórias de vida e conceitos humanistas pautavam a 'melodia do momento'. Não eram encontros marcados, mas sempre foram encontros onde conversávamos sobre o 'Dasein

no mundo', com olhar criterioso. [...] Fico contente em ter conhecido o Pe. Odelso e de poder ter lhe dito diversas vezes, ao final de nossas confabulações: 'Amigo, é sempre bom conversar com o senhor'. Dizer para uma pessoa que é bom poder conversar com ela, é não adiar o humanismo que temos a oportunidade de viver aqui e agora. (Professor Clovis Gedrat, Coordenador do Curso de Filosofia, UNISINOS, janeiro, 2021).

* Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Av. Unisinos, 950, 93022-750, São Leopoldo, RS, Brasil.

Doutor em Ciências Sociais (UCL-Bélgica). Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Diretor do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq: Transdisciplinaridade, Ecologia Integral e Justiça Socioambiental. Padre jesuíta.

Introdução

O Pe. José Odelso Schneider se faleceu em 21 de dezembro de 2020, aos 83 anos de idade. Grande parte de sua vida esteve dedicada ao trabalho acadêmico na área da sociologia na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).¹ O seu trabalho acadêmico, no entanto, não foi simplesmente acadêmico. Ele foi especial. Ele era conhecido como Pe. Odelso ou Professor Odelso e, raras vezes, Professor Schneider. Sempre vivamente presente nas mais diversas frentes de mobilização e organização da sociedade, a sua vida de professor e intelectual nunca ficou presa aos “muros” da instituição acadêmica, e caracterizou-se sempre por uma postura militante fiel, em prol da justiça na sociedade.

Um dos depoimentos que colhi foi do Pe. Pedro Gilberto Gomes sj, que hoje ocupa a função de Vice-Reitor da UNISINOS. Ele se expressou assim:

O Pe. Odelso deixa um legado importante para o Rio Grande do Sul e o Brasil. Como pesquisador, dedicou a sua vida ao Cooperativismo. Entusiasta do processo cooperativo, foram inúmeras as instituições que dele receberam o apoio e a ajuda para se reerguerem ou se reinventarem.² Como jesuíta, suas duas paixões: o cooperativismo e os Círculos Operários. Enquanto teve forças, não deixou de trabalhar nessas duas áreas. Fiel ao espírito de Santo Inácio, não se apegou às suas coisas, mas deixou-as viver. Morreu sem que seus amores com ele estivessem, por causa da pandemia. (Pe. Pedro Gilberto Gomes, janeiro, 2021).

Como muito bem expressa este breve depoimento, o Pe. Odelso, como jesuíta, se dedicou arduamente a essas causas que eram a sua paixão, mas o perfil biográfico dele nos relata que o seu horizonte não se reduzia a elas. O seu “horizonte de buscas e de luta” foi sempre mais amplo. Graduado em filosofia, em teologia e em sociologia

política, mestre em ciências do desenvolvimento e doutor em ciências sociais, o “horizonte” do Pe. Odelso, ao longo de toda sua trajetória, foi a luta contra as desigualdades sociais. As evidências desse seu “horizonte” não são difíceis de desvendar. Basta escutar quem o conheceu.

Recebi com grande sentimento de responsabilidade o convite para escrever o presente texto para a Revista Perspectiva Econômica. Fiquei muito sensibilizado e grato à equipe responsável pela edição, por esta iniciativa que eu reporto como extremamente pertinente e grandiosa, em seu significado mais profundo. O Pe. Odelso não só foi um incansável organizador da Série Cooperativismo nesta Revista Perspectiva Econômica, mas ele, como pessoa, encarnou uma “perspectiva econômica” muito vigorosa.

Vou, inicialmente, pedir licença para introduzir este meu texto com um relato de meus últimos contatos com o Pe. Odelso, mesmo morando distante. No início do ano 2020 eu estava fazendo a composição da lista de autores a serem convidados para uma coletânea dentro da pesquisa sobre o “paradigma da ecologia integral”, sob minha coordenação. Provoquei então o Pe. Odelso, para que contribuísse com um texto relacionando a proposta cooperativista com os desafios lançados pelo Papa Francisco em sua carta encíclica *Laudato Si'* (LS).³ Mais precisamente, eu então lhe demandava:

[...] quais as contribuições ou intuições que se poderia ter a partir dos princípios e da história do cooperativismo para um entendimento da importância do paradigma da ecologia integral e do cuidado da casa comum?

Eu fiz a provocação com um certo incômodo pessoal, pois sabia de dificuldades de saúde dele, e não tinha, também, pessoalmente muita certeza da pertinência da minha pergunta. Ele, no entanto, foi pronto na resposta: “Ah, sim,

¹ O Pe. Odelso atuou também como professor na área de Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG), Roma, Itália.

² É notável o empenho do Pe. Odelso, a partir do então Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOPE), a

dedicação em desenvolver um eficiente serviço de “incubadora de cooperativas” junto a grupos populares no município de São Leopoldo e arredores.

³ Carta Encíclica *Laudato Si'*, publicada pelo Papa Francisco, em 24 de maio de 2015.

como não, me interessaria muito! O cooperativismo tem, com certeza, tudo a ver e muito a contribuir". Apesar dos meus temores, a resposta não surpreendeu. Era um tipo de reação quase infalível de parte dele. Era o que mais o caracterizava, frente a qualquer convite que recebia: Prontidão; Disposição ativa e generosa para contribuir... E ele continuou: "Não vou poder fazer já... Espero que não seja para ontem!? Mas, pode contar comigo. Vou fazer, com alegria"! [...]. Eu lhe disse: "Tranquilo! Temos tempo".

Uma semana depois ele me enviou um pequeno texto, mas logo dizendo que não era o texto que ele iria escrever para o nosso livro, para o qual ele estaria pedindo mais prazo; talvez pudesse ficar para o último volume. – Estavam em pauta três volumes e o último seria concluído só no final do ano. – O texto que ele enviou, naquele momento, foi um pequeno ensaio com o título "Peculiaridades das Cooperativas", que publicamos, então, na íntegra na página web do Observatório Luciano Mendes de Almeida (OLMA). (SCHNEIDER, 2020).

Não entendi o real motivo do prazo amplo solicitado para o seu artigo definitivo. Cogitei que ele talvez estivesse pedindo mais tempo para conhecer antes a nova encíclica social do Papa Francisco, que estava prometida para ser publicada durante o ano. Eu mal poderia imaginar que o Pe. Odelso, infelizmente, ficaria impossibilitado de escrever o texto, devido à saúde, mas, hoje, estou convencido que, com a carta encíclica *Fratelli Tutti* (FT)⁴ em mãos, ele teria brindado o nosso terceiro volume da coletânea (FOLLMANN, 2021) com um capítulo, que poderia "fazer a diferença".

Apoiando-me em alguns textos, entrevistas e publicações recentes do próprio Pe. Odelso como, também, em diversos depoimentos colhidos de algumas pessoas de seu relacionamento com as quais consegui contato, depois de sua partida, proponho um roteiro temático singelo, no qual tento avivar, às vezes de forma necessariamente repetida, alguns registros

fundamentais para uma memória, obviamente, não completa, mas com uma sincera intenção informativa e celebrativa. Trata-se de alguns registros da memória viva presente, buscando dar conta de aspectos notáveis de seu engajamento acadêmico e militante, acompanhados de pequenas notas pessoais.⁵

Neste sentido, nada melhor do que iniciar com uma breve parada, para ouvir a "fala" do próprio Pe. Odelso, em uma de suas últimas entrevistas, sobre a sua própria formação social.

Entrevista concedida pelo Pe. Odelso para a Revista Em Companhia (2019)

Pergunta: Durante sua formação como jesuíta, quais experiências marcantes o senhor vivenciou?

Em praticamente, todas as atividades realizadas com o meu envolvimento direto, quase sempre tive a fraterna ajuda, apoio e estímulo dos superiores e colegas jesuítas. Isso, posso dizer, tanto no tempo da Filosofia no Colégio Máximo Cristo Rei, São Leopoldo, quanto depois, nos quatro anos de estudo de Sociologia e Política, numa das melhores escolas da época, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), tendo como líderes da instituição os padres Fernando Bastos de Ávila e Ozanam de Andrade, e renomados(as) e competentes professores(as) leigos(as).

Pergunta: O que o motivou para fazer (sociologia e) o doutorado em Ciências Sociais e como isso colaborou para o seu trabalho na Companhia?

Foi o estímulo e apoio do então Prefeito dos Estudos da Província, Pe. Theobaldo Frantz, que sugeriu, a mim e ao Martinho Lenz, de nos inscrever no curso da PUC-Rio. Para a concretização desse curso de Sociologia e Política, ficamos hospedados durante quatro anos no Colégio Santo Inácio, no Rio de

⁴ A carta encíclica *Fratelli Tutti* foi publicada pelo Papa Francisco, no dia 03 de outubro de 2020. Nela o Papa Francisco defende a "fraternidade universal" e a "amizade social" como dimensões fundamentais para o momento atual no mundo. Trata-se de uma encíclica que complementa vigorosamente e de forma integrada,

a encíclica anterior, denominada *Laudato Si'*, na qual é apresentado o cuidado da "Casa Comum", sob a chave da Ecologia Integral, como proposta central.

⁵ O texto não tem a intenção de dar conta do Curriculum Vitae e das publicações do Pe. Odelso. Isto seria um outro trabalho.

Janeiro (RJ).⁶ Como professores leigos renomados, tivemos o antropólogo Raul Hehl Neiva e uma grande autoridade em História Social do Brasil, especialmente em Realidade da Amazônia, o Prof. Arthur César Ferreira Reis, que o presidente Castelo Branco nomeou, depois, como Governador do Amazonas. Logo após concluir esse período, fui destinado para o mestrado em Ciências Sociais no *Instituto Latinoamericano de Doctrina y Estudios Sociales* (ILADES), em Santiago (Chile), onde permaneci por três anos. No ILADES, fui professor complementar de Sociologia para alguns alunos bolsistas que tinham mais dificuldade na área de Ciências Sociais. Cursei (finalmente) o doutorado entre o início de 1988 até o final de 1990, na *Facoltà di Scienze Sociali* da *Pontificia Università Gregoriana de Roma* (Itália).

Pergunta: O senhor também tem anos de experiência com cooperativas. Conte-nos um pouco sobre a importância desse trabalho.

Comecei a interessar-me pelo cooperativismo ao cursar o ILADES, onde tive, como professor, Dieter Benecke, contratado em convênio entre a Universidade Católica do Chile e a Universidade de Münster (Alemanha). Benecke instaurou um Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Cooperativismo na (Universidade) Católica do Chile. Posteriormente, essa iniciativa, com o acompanhamento de Benecke, foi multiplicada nas Universidades Católicas de Lima (Peru), Quito (Equador) e Bogotá (Colômbia). As empresas capitalistas, em sua quase totalidade, beneficiam enormemente a uns poucos e jogam a maioria na desigualdade, no individualismo, na pobreza. As cooperativas, ao contrário, se estruturam tendo por base o processo da cooperação, complementada pela autoajuda e reforçada pela ajuda mútua, num permanente clima de solidariedade e reciprocidade. Têm como objetivo fundamental prestar serviços de forma eficiente aos associados, para suprir e superar suas necessidades e, assim, promover o seu *bem-estar material e social, e mais igualdade econômica e social*. [...]

Um homem vivamente atento ao Ensino Social da Igreja

Ele já estava com as suas forças físicas e mentais definitivamente prejudicadas quando saiu a público, em inícios de outubro de 2020, como já referimos, a última carta encíclica *Fratelli Tutti* (FT). Uma encíclica que certamente faria vibrar profundamente o coração e a mente do Pe. Odelso. Como anotei acima, tenho a hipótese de que ele estava na viva expectativa desse documento para contemplá-lo em artigo que havia assumido produzir sobre “cooperativismo e ecologia integral”.

Trata-se, evidentemente, de uma hipótese, mas isto faz muito sentido. Ele sempre foi um leitor dedicado dos documentos do Ensino Social da Igreja. Não só leitor e conhecedor profundo, mas um grande divulgador e educador nesta matéria. Assim, em 2015, um dos primeiros textos que apareceu sobre a carta encíclica *Laudato Si'* (LS) foi um comentário dele, publicado no IHU On Line. (SCHNEIDER, 2015). Na época, o Pe. Odelso escrevia:

A novidade da encíclica está na mensagem universal de Francisco: ele, como não deixou de afirmar desde os primeiros passos do seu pontificado, pretende falar também com quem professa outras fés e até aos não crentes, e faz isso escolhendo um tema muito atual, mas também sem tempo, eterno, porque realmente transcende a vida terrena do homem.

No pequeno texto, o Pe. Odelso, além de fazer um veemente apelo para a leitura e reflexão integral sobre o texto completo da carta encíclica *Laudato Si'* (LS), finalizava com o aceno ao que ele chamou de “cinco pílulas” marcantes da encíclica. Pontuo, aqui, a primeira dessas “pílulas”, com o Pe. Odelso citando duas passagens da encíclica:

É preciso revigorar a consciência de que somos uma única família humana. Não há fronteiras nem barreiras políticas ou sociais que permitam isolar-nos e, por isso mesmo,

⁶ Segundo informação do Pe. Martinho Lenz, naquela casa, residia então, já idoso, o Pe. Leopoldo Brentano, criador dos Círculos Operários no Brasil. É sabido que

o Pe. Odelso, na época, com estudante, publicou um artigo sobre os Círculos Operários.

também não há espaço para a **globalização** da indiferença". (LS, 52). Para tal consciência, "A **conversão ecológica** (de cada pessoa), que se requer para criar um dinamismo de mudança duradoura, é também uma conversão comunitária". (LS, 219).

Ao ver esta marcação tão certa a respeito da carta encíclica *Laudato Si'* (LS), fiquei imaginando como seria a reação entusiasta do Pe. Odelso, depois de ler a nova encíclica *Fratelli Tutti* (FT), promulgada em inícios de outubro de 2020. Na *Fratelli Tutti* (FT), o Papa Francisco desenvolve a face da fraternidade universal e da amizade social, dedicando-se, por assim dizer, por completo à dimensão humana e social no cuidado da "Casa Comum". Ou seja, o Papa Francisco completa a sua contribuição genuína dentro do Ensino Social da Igreja, através do paradigma da Ecologia Integral, com atenção, simultânea e integrativa, à crise ambiental (LS) e à crise humana e social (FT). Esta, com certeza, seria também a chave de ouro para o Pe. Odelso, no artigo que ele não teve mais tempo de escrever. Mas é, também, o seu eterno legado. Esta chave pretendo retomar no último item deste texto "Para Concluir".

Um sociólogo com perfil definido

O Professor Aloísio Ruscheinsky, ex-colega dele no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais na UNISINOS, assim se expressou, tentando uma percepção sintética do sociólogo Pe. Odelso:

Conheci Professor Odelso ainda na minha Graduação, quando, por meio de sua mediação, conheci um pouco sobre as formas de solidariedade (Émile Durkheim) e um pouco da produção e desdobramentos do pensamento latino-americano. Era profundamente convencido de que a alternativa à competitividade excludente do capitalismo era uma aposta de uma economia social, a ser consolidada em particular por meio do cooperativismo. E esta convicção provinha dos conceitos que apreendeu de sua

especialização em sociologia, mas em permanente debate com a economia e a profissão religiosa. Desde cedo na sua trajetória profissional e intelectual se associou a uma tradição jesuítica de fomentar o associativismo como forma de tornar os indivíduos mais solidários, em cuja ótica uma compreensão de uma economia de cunho social perfaz um posicionamento político. Nos seus estudos no campo da sociologia se dedicou ao aprofundamento das utopias e dos reformismos no contexto da emergência e transcurso da vigência do capitalismo. Em face do dilaceramento e contradições produzidas pela luta de classes e devido ao ocaso das formas de solidariedade tradicional propunha arduamente soluções mutualistas como as diversas formas de cooperação, que reforçam laços sociais primários. Na abordagem sociológica de Pe. Odelso não há espaço para ficar indiferente diante da dramática situação das desigualdades, das formas de exclusão e das lutas sociopolíticas. E numa economia social e pelas formas de cooperação existe também uma preocupação com a questão ambiental, com acesso equitativo aos bens naturais. De outro lado, no sistema capitalista movido pela ganância a prioridade é para as mercadorias, com concentração e menos colaboração e distribuição dos resultados. (Aloísio Ruscheinsky, janeiro, 2021).

Ele se somou a outros, no legado jesuíta dentro da proposta cooperativista

O Professor Vergílio Perius, ao fazer a memória do Pe. Odelso, se referiu a ele como integrante de um importante trio de jesuítas do cooperativismo. Enquanto Presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (OCERGS) e como alguém que trabalhou com o Pe. Odelso muitos anos, no Curso de Especialização em Cooperativismo (CESCOOP),⁷ o Professor Vergílio enviou-me a seguinte mensagem:

Com certeza o Pe. Odelso Schneider soma-se a outros dois jesuítas, Pe. Rafael Carbonnel de Masy⁸ e Pe. Roque Lauschner,⁹ que seguindo o trabalho tipicamente de jesuítas, formaram

⁷ O Curso de Especialização em Cooperativismo (CESCOOP) foi iniciado na UNISINOS em 1976 e continua em vigor depois de sucessivas edições (em 2017 oferecia a 34ª edição). Foi originalmente uma demanda do Movimento Cooperativista do Estado,

prontamente acolhida pelo Pe. Odelso, na UNISINOS, e se tornou um caso de importante sucesso.

⁸ Ciências Contábeis. Professor da Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG), Roma, Itália.

⁹ Ciências Econômicas. Professor da UNISINOS.

uma força tríplice, se ocupando do ensino, dentro da tradição jesuíta. É conhecida e reconhecida a grande tradição jesuítica nessa área. Esses três padres juntos, no entanto, se distinguiram, sobretudo, pela dedicação à causa do cooperativismo. Formaram um trio de jesuítas do cooperativismo. Não se dedicaram só ao ensino. Escreveram inúmeras obras sobre cooperativismo. Mostraram uma grande identificação e paixão pelo cooperativismo. Tiveram uma paixão muito forte. Identificaram a mensagem de Santo Inácio de Loyola para construir um mundo melhor, com a proposta cooperativada, que é uma forma econômica mais justa, mais digna e mais equilibrada. É uma forma econômica que supera os modelos da economia de mercado, que são concorrenciais e levam a riqueza para quem tem capital e, também, supera o sistema socialista que concentra, na mão do Estado, a riqueza gerada e todo poder. Para estes três padres jesuítas, o cooperativismo é, realmente, uma nova forma de economia. Quero prestar, aqui, a minha homenagem aos três, na figura do Pe. Odelso. Foram um trio cooperativado. Precisamos agradecer e homenagear muito a essas três personalidades. Faço, através do Pe. Odelso, grande padre, grande intelectual e grande cooperativista, a minha homenagem aos três padres tão marcantes para a causa cooperativista, no momento presente. Parabéns a Ordem Jesuíta, que tanto nos ajudou a desenvolver um cooperativismo mais autêntico, mais original e mais revestido de sabedoria e ciência, em nosso meio e na sociedade brasileira como um todo. (Professor Vergílio Perius, janeiro, 2021).

A sua dedicação fiel e generosa à causa do cooperativismo, teve acolhida em muitos corações. Neste sentido, o Professor Luiz Felipe Lacerda, que foi aluno do Pe. Odelso no Doutorado de Ciências Sociais da UNISINOS, e hoje é Secretário Executivo do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), assim se manifestou:

Ainda nas disciplinas iniciais do doutorado em Ciências Sociais, enquanto egresso originário do curso de psicologia, buscava aprender as novas lógicas de estudos e análises que se apresentavam a minha frente no contato com esta ciência, até então pouco conhecida para mim. De economia solidária e cooperativismo já conhecia um pouco, de

estudos e militâncias progressas. Foi neste contexto que conheci Pe. Odelso que, sempre com uma fala acolhedora e muito embasada na realidade concreta, nos fez introjetar a importância e a beleza destas formas alternativas de organizar e viver o trabalho, dentro da sociedade que vivemos. Acima de tudo, com o brilho nos seus olhos ele iluminava o percurso de nossas tardes de estudos, onde sonhávamos coletivamente com a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Pe. Odelso foi um grande semeador! (Professor Luiz Felipe Lacerda, janeiro, 2021).

O Pe. Odelso, enquanto dedicado pesquisador na área do cooperativismo, foi, também, pertinaz e fiel militante divulgador da proposta e do legado cooperativista. Talvez um dos registros mais relevantes, neste sentido, seja o artigo que ele publicou com o título “A Relevante Herança Social do Pe. Amstad sj”, na Revista Cadernos IHU Ideias, em 2014. (SCHNEIDER, 2014). Naquele artigo ele se propôs a responder duas questões de fundo:

Quais foram os legados mais significativos do Padre Jesuíta Teodoro Amstad para o cooperativismo, o associativismo e o desenvolvimento local, como base para uma sólida agricultura familiar e um sistema de crédito cooperativo autêntico no Brasil? Numa época da ausência de políticas oficiais em prol do homem e do desenvolvimento rural, como foi que a sociedade civil rural conseguiu formar e consolidar seus próprios espaços de autonomia e cidadania, ao mesmo tempo que conseguiu elevar o padrão de vida e de renda da população rural de imigrantes?

A vida intelectual do Pe. Odelso foi intensamente marcada pelo aprofundamento dessa herança social, dando-lhe um sentido atual e intenso sonho de futuro. Ele também foi, certamente, uma memória viva importante dessa herança... A Professora Vera Regina Schmitz, pertencente ao Departamento de Comunicação da UFRGS, e que no passado trabalhou muitos anos com o Pe. Odelso, tanto no Centro de Documentação e Pesquisa (instituto multifuncional) (CEDOPE), como no CESCOOP, UNISINOS, fez o seguinte relato de seu contato e convívio profissional com ele:

Conheci o Pe. José Odelso Schneider no então Instituto Multifuncional CEDOPE, no final dos anos 80, quando iniciei meu trabalho na UNISINOS. Pe. Odelso estava voltando do seu doutorado, da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Fazia, na época, uma grande dupla com o Prof. Roque Lauschner, grandes defensores do cooperativismo. E o embate era grande: José Odelso, sociólogo, Roque, economista. Presenciei dois grandes estudiosos debatendo com afinco o equilíbrio entre o econômico e o social, pilares que sustentam o cooperativismo. Pe. Odelso sempre foi um grande defensor da doutrina e da educação cooperativa. Sabia como ninguém a história e a essência do cooperativismo. Um grande professor e pesquisador, preocupado em alimentar e editar publicações, assim como manter vivo o Curso de Especialização em Cooperativismo - CESCOOP, como possibilidade de capacitação, construção e de solidificação de cooperativas, na perspectiva de uma sociedade mais justa e solidária. Com a sua partida, se vai também uma parte da memória viva do cooperativismo, não somente do Rio Grande do Sul, mas também do movimento internacional do cooperativismo. Agradecida por ter convivido e aprendido com o Pe. Odelso. (Professora Vera Regina Schmitz, janeiro, 2021).

Na mesma linha, é importante que façamos o registro de mais três depoimentos, a partir de níveis de percepção diferentes:

(EX-ALUNA DO CESCOOP): Conheci o Pe. Odelso em 1995, durante o CESCOOP, no qual ele era professor e fazia parte da Coordenação. Eu já estava convencida da importância do Cooperativismo como organização social dos trabalhadores e trabalhadoras, porém buscava conhecimentos dos fundamentos teóricos e experiências práticas. No curso Pe. Odelso trouxe, entre outros temas, a história do Cooperativismo no RS, e falava com tanto respeito e admiração pelos pioneiros corajosos, os quais, montados em seus cavalos, visitavam os trabalhadores e suas famílias para falar da ideia de formar cooperativas, que empolgava muito a todas e todos. No final do curso pedi-lhe para ser meu orientador na Monografia. Foi orientação a distância, via e-mail, pois eu morava em Vitória, ES. Sempre que precisei de ajuda, respondeu com atenção, via e-mail, e fazia as orientações necessárias. Minha gratidão a ele

pelos conhecimentos compartilhados e pela sua dedicação a um tema e ideal tão fundamental para a transformação econômica e social. (Educadora Popular Zair Barbosa, janeiro, 2021)

(EX-COLEGA DA UFRGS E UNISINOS): Tive o privilégio de ter convivido com o Pe. Odelso, na UNISINOS, na UFRGS durante várias décadas. Auxiliei-o nos cursos sobre Cooperativismo que a UNISINOS oferecia para técnicos, professores e especialistas nesta área. Afluíam profissionais de cooperativas agrícolas de todo o território gaúcho. Pe. Odelso era a alma da organização dos encontros, cursos de especialização sobre o cooperativismo em geral no solo gaúcho e no Brasil afora. Sua liderança, conhecimento, dedicação, empenho etc. fizeram do saudoso e inesquecível Pe. Odelso figura de proa no estudo e na difusão do estudo e da pesquisa sobre o cooperativismo em solo gaúcho e brasileiro. (Professor Egon Roque Fröhlich, janeiro, 2021)

(EDITOR EXECUTIVO): Conheci Pe. Odelso na primeira metade do decênio 1990, na Editora UNISINOS. Desde logo, foi-me impossível não notar naquele jesuíta o particular interesse que nutria pelo cooperativismo, algo, até então, vago para mim. Com ele, aprendi alguns traços essenciais desse empreendimento cooperado. Editei alguns livros ou organizado por ele ou de sua própria autoria. Não media esforços, era exigente comigo, para que essas publicações saíssem do prelo com qualidade. Incansável, muitas vezes buscava apoio em organizações do âmbito cooperativista para essas edições. A última obra de Pe. Odelso que editei na Editora UNISINOS foi "Tendências do cooperativismo agropecuário no RGS", em coautoria com Rosi Bavaresco, 2016. Trata-se do relato de pesquisa em cooperativas lácteas do em nosso Estado. (Professor Carlos Alberto Gianotti, Editor Executivo da Editora UNISINOS, janeiro, 2021)

Poderíamos ampliar infinitamente o número de depoimentos, trazendo diferentes ângulos sempre com o foco no cooperativismo que marcou intensamente o Pe. Odelso em seus relacionamentos profissionais e outros. Para finalizar, selecionei mais três depoimentos, trazendo horizontes específicos e complementares entre si. Em primeiro lugar uma ex-aluna,

que hoje é Pró-Reitora de Extensão no Instituto Federal de Roraima, Boa Vista, RR, a professora Roseli Bernardo, assim se expressou:

Conheci o Pe. Odelso como meu professor de uma disciplina chamada “Economia solidária”. Ele representa para mim um exemplo de humanista, com sua luta incansável em defesa da inclusão de afrodescendentes na Universidade. Ele se dedicava pessoalmente em busca de programas de bolsas de estudos para incluir os vulneráveis da sociedade. Foi com ele que percebi minha própria identidade, pois ele me fez enxergar mais sobre meu entorno e consolidar meu trabalho dialogando mais ainda educação e sociedade. Foi ele quem me fortaleceu para vincular projetos para a instituição em que trabalho. Nunca vou esquecer, também, do jeito dele de convidar alunos para ministrar disciplinas e fomentar os conhecimentos em prol da solidariedade. Ele foi uma das referências que me ajudou a assumir a pró reitoria de extensão, para a qual fui convidada. É referência para não esmorecer na busca de projetos que promovam o diálogo entre educação e sociedade, na garantia de qualidade de vida dos que necessitam. (Professora Roseli Bernardo, janeiro, 2021).

Em segundo lugar, trago uma breve nota da participação do Pe. Odelso no Grupo de Pesquisa ECOSOL. O registro é feito pela Professora Adriane Vieira Ferrarini, ex-colega do Pe. Odelso no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, UNISINOS:

Depois de sua inabalável fé cristã jesuíta, a segunda fonte de amor e dedicação do Pe. Odelso foi provavelmente o cooperativismo, sabedor desde cedo da potente capacidade que o cooperativismo tem para religar a economia à vida. E foi com esta fé quase religiosa e apaixonada, mas também com conhecimento profundo, competência e atitude crítica, que o Pe. Odelso atuou durante os 20 anos de existência do Grupo de Pesquisa em Economia Solidária e Cooperativa - ECOSOL, do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UNISINOS.

Foram muitas as aulas, palestras, orientações e reuniões de trabalho, nas quais o Pe. Odelso também religava práticas e conceitos da economia solidária e da economia cooperativa.¹⁰ (Professora Adriane Vieira Ferrarini, janeiro, 2021).

E, finalmente, não poderia faltar Rosi Bavaresco que, ao longo dos últimos 10 a 12 anos de vida do Pe. Odelso, foi sua quase permanente assistente de pesquisa:

A luta incansável do Professor Odelso Schneider, por uma sociedade mais igualitária fez parte de sua longa caminhada da qual fiz parte por mais de dez anos. Isso possibilitou-me conhecer um ícone do Cooperativismo. Ele vislumbrava o cooperativismo como o caminho para a transformação da nossa sociedade tão injusta, desigual e individualista. A sua luta pelos indivíduos excluídos pelo atual sistema capitalista era notável. Afirmava que a cooperação e a ajuda mútua trariam a todos a possibilidade de uma nova perspectiva de vida, sobretudo, para as camadas menos favorecidas pela sociedade atual. O legado que deixa certamente será seguido por muitos de seus discípulos, que seguirão trilhando o caminho que deixou principalmente nós que tínhamos no Professor Odelso não apenas um professor, mas um pai que deixa seus filhos caminharem agora sozinhos, mas com seus ensinamentos. (Pesquisadora Rosi Bavaresco, janeiro, 2021).

Fez parte de um trio de professores, autores do manual didático “Realidade Brasileira”

O livro “Realidade Brasileira” tornou-se muito conhecido nas décadas de 1970 a 1990 (SCHNEIDER; LENZ; PETRY, 1993). Era o manual didático que orientou milhares de estudantes na UNISINOS e algumas outras instituições de educação superior da região. Os seus autores, Pe. José Odelso Schneider sj, Prof. Almiro Petry e Pe. Martinho M. Lenz sj foram esmerados em manter o texto permanente atualizado com sucessivas

¹⁰ A Professora Adriane lembra com gratidão a realização sediada pelo ECOSOL, UNISINOS, em 2013, do VIII Congresso Internacional da Rede Universitária Latino-americana de Economia Socio-Solidária e Cooperativismo (RULESCOOP): “Fortalecer a

Economia Cooperativa e Solidária para uma Sociedade Sustentável”, a partir de iniciativa e empenho do Pe. Odelso, com 250 apresentações de trabalhos e participação importantes nomes nacionais e internacionais.

edições, chegando à performance de 12 edições, ao longo de mais de duas décadas. Vejamos como Alcido A. Arnhold, ex-professor da UNISINOS, conheceu o Pe. Odelso:

Conheci Pe. Odelso no início dos anos de 1970, no Colégio Santo Inácio, Salvador de Sul, RS, onde eu estudava. Não me recordo bem, mas tenho a impressão de que se tratava de um evento de formação que envolvia todos os alunos do Colégio no início do ano letivo. Os palestrantes eram um trio de professores da UNISINOS: Pe José Odelso Schneider, Prof. Almiro Petry e Pe Martinho Lenz. A temática abordada era “Realidade brasileira”. Assunto especialmente polêmico naqueles anos. O tempo passou e em 1982 nos reencontramos no CEDOPE, UNISINOS, atuando em pesquisas, assessorias e publicações em demografia, cooperativismo e movimentos sociais. (Professor Alcido A. Arnhold, janeiro, 2021)

O Professor Almiro Petry, um dos coautores do livro “Realidade Brasileira”, ex-colega do Pe. Odelso como professor na UNISINOS e na UFRGS, relata aspectos de seu convívio profissional:

O Pe. Odelso foi um grande amigo, colega, parceiro que tive o privilégio de conhecer, viver e conviver durante cinco décadas, e durante vários anos como docentes da UNISINOS e da UFRGS. Talvez a experiência acadêmica pessoal mais intensa fosse a publicação das 12 edições do livro ‘Realidade Brasileira’, pela editora Sulina, durante as décadas de setenta, oitenta e inícios dos anos noventa do século XX, uma referência bibliográfica em várias universidades. Éramos um trio de autores: Pe. Odelso, Pe. Martinho Lenz e eu. No entanto, nas revisões e atualizações para as novas edições, os diálogos com o Pe. Odelso eram intensos, para adequar os conteúdos entre os capítulos. As discussões tinham bases científicas e acadêmicas, e as possíveis divergências, após troca de ideias, eram, com elevado grau de humor, pacificamente resolvidas. O Pe. Odelso cultivava um acurado senso de igualdade social que o conduzia à incessante busca de encontrar saídas e soluções geradas de baixo para cima com vistas à redução das desigualdades, razão pela qual se dedicava de

corpo e alma em defesa do modelo econômico-social cooperativo e de uma economia solidária, no seu entender, alternativas viáveis frente a outros modelos. Em seus escritos e preleções era um assíduo propugnador destas ideias, mesmo em ambientes que não lhe eram propícios. É um legado a ser enaltecido e proclamado. (Professor Almiro Petry, janeiro, 2021).

Fiel ao legado e à causa dos “Círculos Operários”

O Pe. Martinho Lenz sj, vinculado atualmente à Universidade Católica de Pelotas (UCPel), como assessor da pastoral universitária, foi na década de 1970 professor e Chefe do Departamento de Sociologia na UNISINOS, tendo sido, como visto, um dos três autores do livro “Realidade Brasileira”, nos mostra, em seu depoimento, muito da personalidade e características do Pe. Odelso, atuando simultaneamente nas duas grandes frentes de sua maior paixão: o Cooperativismo e os Círculos Operários.

O Pe. Odelso, mais do que um colega, foi meu amigo fraterno. Fomos colegas na Escola de Sociologia e Política na PUC do Rio, de 1963 a 1967, onde o Odelso descobriu uma de suas paixões: as lutas sociais e o cooperativismo. Lá também conhecemos o Fundador dos Círculos Operários, o jesuíta Leopoldo Brentano, já idoso, que morava no Colégio S. Inácio.¹¹ O Odelso não foi só um estudioso e pesquisador do cooperativismo, mas amigo e companheiro dos cooperativistas. Amava visitar o monumento ao Pe. Theodor Amstad em Nova Petrópolis, fundador das cooperativas de crédito no Brasil. A última demonstração do carinho do Odelso pelas causas sociais foi sua presença aqui em Pelotas, no pré Congresso Nacional ou IIº Congresso Regional Circulista, dias 8 e 9/11/2019, em companhia do Pe. Avelino Kaufmann. O Pe. Odelso era um “tipo cabeçudo”, mas soube ressignificar essa “cabeçudice” na fidelidade ao estudo, ao ensino e à militância cooperativista. (Pe. Martinho Lenz sj, janeiro, 2021).

No que se refere aos Círculos Operários, o Professor Alcido A. Arnhold, teve um

¹¹ A biografia do Pe. Odelso nos diz que o interesse pelos Círculos Operários vem desde o tempo de

estudante. Há 55 anos, em 1965, o Pe. Odelso publicou um interessante artigo sobre os Círculos Operários.

grande convívio com o Pe. Odelso, sobretudo, enquanto ligado à causa da reorganização do Círculo Operário local, em São Leopoldo:

Pe. Odelso dedicou sua vida a uma causa nobre: defesa da ideia do associativismo como forma de organização de vida em sociedade, seja em cooperativas, associações e comunidades cristãs (grupos de jovens, CEBs e outros). Manifestou sempre uma preocupação em fundamentar suas propostas em princípios e experiências históricas nas aulas e palestras que ministrava. Nos últimos anos dedicou grande parte de suas energias na assessoria aos Círculos Operários do Brasil, em que deixou uma imagem muito positiva, especialmente pelas palestras em seminários e retiros sobre a Doutrina Social da Igreja. Pe. Odelso ficará na minha memória como uma pessoa cordial, de agradável convivência, persistente, de princípios e convicções firmes e incentivador do engajamento social em favor da construção de uma sociedade que proporcione uma vida digna para todas as pessoas. (Professor Alcido A. Arnhold, janeiro, 2021)

Em diversos momentos de diálogo, presenciados pessoalmente por mim, com o Pe. Odelso, ele manifestava grande preocupação com os Círculos Operários. Falava que esses se encontravam muito descaracterizados na fidelidade às suas orientações baseadas no Ensino Social de Igreja. Falava em raras exceções, onde ainda havia uma maior abertura para esta reflexão. Com muita persistência e empenho se dedicava, sempre que isto lhe era possibilitado, a reavivar as orientações do Ensino Social da Igreja, junto às lideranças deste movimento histórico. Alimentava para os Círculos Operários uma grande oportunidade de ação social junto aos trabalhadores aposentados e idosos em suas demandas previdenciárias.

O Pe. Odelso foi e é, no entanto, uma referência viva importante junto aos Círculos Operários. É o que atesta o depoimento de homenagem e gratidão de parte do Professor Ari Centenaro, Presidente da Confederação Brasileira dos Círculos Operários (CBCO):

Um reconhecimento mais do que merecido: A Confederação Brasileira dos Círculos

Operários (CBCO), tem muito a agradecer ao Pe. Odelso, pela sua dedicação incansável em prol do movimento circulista, tanto em São Leopoldo, no Estado RS e em âmbito nacional. Assim como outros tantos abnegados jesuítas, citando apenas o Pe. Brentano, que foi o fundador dessa obra em 1932, em Pelotas, o Pe. Odelso dedicou uma boa parte do seu precioso tempo e dos seus conhecimentos, para garantir a continuidade de um projeto no qual ele acreditava, principalmente na luta por uma sociedade mais justa, mais democrática, mais humana e mais espiritualizada. Nesses últimos tempos, ele foi um grande propagador da carta encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, reforçando sempre os cuidados com a mãe natureza, nossa casa comum. Na Federação dos Círculos Operários do RS (FCORS), criou o Retiro Circulista onde reunia, todos os anos, um bom número de associados, para passar a mensagem bíblica e fortalecer o espírito cristão que deveria nortear aqueles que, como ele, estivessem dispostos a fazer o bem ao próximo, especialmente aos mais necessitados. Nos pré Congressos e Congressos Nacionais sempre se fazia presente, colaborando, através da elaboração de textos e/ou teses que, certamente, não serão esquecidas. A sua grande preocupação sempre foi a mística circulista. A sua última e importante contribuição foi no nosso pré Congresso em Pelotas, em novembro de 2019, onde, já com dificuldades de locomoção, não deixou de participar e contribuir. Com a sua partida, fica uma lacuna profunda no movimento circulista e muita saudade de um abnegado colaborador, de um amigo verdadeiro e de um humilde servo de Jesus, que colocou a sua vida a serviço dos mais necessitados. Obrigado Pe. Odelso. (Professor Ari Centenaro, janeiro, 2021)

O Pe. Odelso foi um sociólogo com profundos conhecimentos na teoria sociológica. O seu domínio teórico, no entanto, nunca o fez perder de vista o seu foco principal mencionado neste depoimento: *“Colocou a sua vida a serviço dos mais necessitados”*.

Um homem intenso e denso, mas amigo e afetuoso

O Pe. Odelso não foi uma personalidade polêmica. Sempre cultivou uma postura de busca da harmonia e conciliação. Era um espírito conciliador, mas não de conciliações vazias e inconsequentes. Ele tinha foco e era pertinaz em sua proposta intelectual e militante. Tratava-se de uma militância misturada com profundos e intensos gestos humanos, às vezes bem discretos, mas eficazes. A sua militância, apesar de muito relevante nos contextos do cooperativismo e, também, da história recente (ou sobrevivente) dos Círculos Operários, não se reduz a esses contextos. Muitos outros pequenos e grandes horizontes poderiam ser elencados, passando pelo papel social e comunitário da Universidade, acompanhamento da juventude e seu protagonismo, combate ao racismo, combate à degradação ambiental etc. Passam, sobretudo, também pelo estabelecimento de fortes vínculos sociais e convívio pessoal.

É paradigmático, por exemplo, o depoimento da Professora Adevanir Aparecida Pinheiro, que foi uma de suas orientadas no doutorado e que é Coordenadora do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI/UNISINOS) e, também, hoje ex-colega do PPG de Ciências Sociais:

Vou iniciar meu depoimento com uma frase que eu sempre ouvia do Pe. Odelso para me animar. "Grande Devo! Coragem Menina! Sempre mais coragem, viu"! Falar do Pe. Odelso é lembrar que ele foi meu professor e foi meu orientador no Doutorado. Nas orientações fazia sempre questão de algumas vezes ir à minha casa e, pode-se dizer que, além de orientador passou a ser um grande amigo, sorridente e alegre. Para destacar alguma memória, o Pe. Odelso ficou muito feliz quando apresentei para ele, como meu orientador, os hinos oficiais dos três Estados da minha pesquisa: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Disse o Pe. Odelso, "Nossa! Estou com 73 anos de idade e nunca tinha visto os três hinos, assim, cara a cara, com suas facetas diferentes". E acrescentou ironicamente, "o mais modesto dos três é, evidentemente, o do Rio Grande do Sul que diz 'Sirvam nossas façanhas de

modelo para toda a terra'..." e deu aquele sorriso largo, dizendo: "Agora me animo a te orientar..." [...] Nas aulas o professor Odelso falava apaixonadamente sobre o cooperativismo e toda sua crença na forma cooperativa de crescimento da sociedade por meio de pesquisas e produções no sentido de dar visibilidade aos estudos e valores do cooperativismo. [...] Um destaque pessoal, que quero registrar aqui, foi uma linda imagem que o Pe. Odelso me trouxe do exterior. Uma escultura que apresenta uma mulher negra com diversos negros pequenos e grandes agarrados de diferentes formas a ela. Segundo ele, a escultura estaria expressando a minha imagem e semelhança, a partir do que ele observava no NEABI, onde percebia a presença de negros e negras se grudando juntos e participando nas atividades do NEABI. É com muita emoção, que faço este registro do carinho do amigo e saudoso Pe. Odelso. (Professora Adevanir Aparecida Pinheiro, janeiro, 2021).

O Pe. Odelso sabia com muita discrição surpreender os seus amigos. Assim como se empenhou em encomendar de um aluno dele na Pontifícia Universidade Gregoriana, aquela pequena escultura do continente africano, para poder ofertá-la à Professora Adevanir, também, diversas vezes me proporcionou surpresas inesperadas, com pequenos mimos, como, por exemplo, '*mini presépios*' para ampliar uma pequena coleção que eu cultivo. Da mesma forma, o Professor Almiro, em seu depoimento referiu, com gratidão o gesto do Pe. Odelso em trazer-lhe do Vaticano, uma "*Bênção do Papa*" para toda a sua família.

Como prova de nossa amizade e a estima do Pe. Odelso por nossa família, quando de seus estudos de doutorado em Roma, foi ao Vaticano para obter a Bênção Apostólica, em 19/12/1989, para a nossa família. É um "diploma" que está emoldurado e exposto em nossa sala de estar. Ao Pe. Odelso nossa eterna gratidão! (Professor Almiro Petry, janeiro, 2021)

O Gerente de Ação Social da UNISINOS, Nestor Pilz, ao ser abordado por mim, para falar um pouco de seu sentimento com relação ao Pe. Odelso, assim se expressou:

Me lembro do Pe. Odelso, como uma pessoa sempre preocupada com o bem-estar social e

econômico das pessoas. (...). Tive o privilégio de ser colega dele aqui na UNISINOS, e quando o encontrava ou cruzava com ele, era sempre um momento gratificante de escutar as suas ideias sobre diversos assuntos que dominava. (Nestor Pilz, janeiro, 2021)

Ele era um homem intenso e denso em conhecimentos, e isto nem sempre o deixava disfarçar visíveis tensões. No entanto, tudo se compensava quando podia externar a sua paixão pela natureza. Gostava de se “refugiar” no meio da natureza, tinha como hobby especial levar alimento aos patos e peixes nos finais de semana e era um assíduo frequentador de documentários sobre a natureza que faziam reavivar nele o interesse apaixonado pela rica diversidade da flora e da fauna. Mas não era só a natureza que constituía o seu “refúgio” de descanso e desconcentração. Era um incansável promotor de momentos de confraternização e convívio amigo e fraterno junto aos seus amigos e participantes de seus círculos de ação. Diversos depoimentos destacaram a grande dedicação e vivo interesse do Pe. Odelso neste sentido. Ele se empenhava ardorosamente, sempre que podia, para que esses momentos acontecessem. Era um grande intelectual, engajado na luta contra a desigualdade, buscando uma viva integração dentro de um harmônico convívio na “Casa Comum”: amante da natureza e construtor da amizade social.

Para Concluir: um “Padre Sociólogo em Busca da Sociedade Sustentável”

A expressão “sociedade sustentável” ou, simplesmente, a sustentabilidade, foi algo que veio ocupando sempre mais o vocabulário e as preocupações do Pe. Odelso nos últimos anos de sua vida. Mas não é um registro simplesmente aleatório dos últimos anos. Uma leitura apurada de toda a sua trajetória sinaliza com clareza essa busca, que lança raízes muito mais profundas em sua construção acadêmica e militante. Esta é uma hipótese que merece ser explorada. Ela encontra respaldo no entusiasmo com que

ele detalhava em alguns escritos e falas recentes sobre a importância da *Laudato Si’* (LS), mas antes disso, sobre a vocação genuína do cooperativismo na perspectiva da sustentabilidade ou da “sociedade sustentável”.

O Pe. Odelso, como transparece em vários depoimentos sobre ele, buscava sempre boas oportunidades para proferir palestras esclarecedoras junto aos grupos com os quais se relacionava e atuava. Em vista disto, coletava muitas anotações. Um último rascunho que ele me repassou com anotações que ele utilizava, dizia respeito ao que ele denominou “*Subsídios e apontamentos para entender os complexos caminhos da ecologia integral*”.¹² O texto que é uma coletânea de pequenos resumos e fichamentos de publicações recentes na imprensa, é introduzido com a seguinte reflexão do Pe. Odelso:

Nos caminhos da ecologia integral não se pode obter sucesso nas políticas de mitigação das mudanças climáticas sem articulá-las com as políticas industriais, energéticas, e de transporte. Contudo, também não se pode subestimar o grau de complexidade de se articular e coordenar unidades administrativas públicas nas diversas esferas de governo, relativamente autônomas e com designios próprios.

Em outra passagem, ainda na reflexão introdutória do mesmo “texto rascunho”, o Pe. Odelso prossegue:

Uma leitura cuidadosa da carta encíclica *Laudato Si’* nos fornecerá os elementos essenciais para que possamos estruturar um processo de planejamento que vise à construção de políticas, programas e projetos de desenvolvimento socioeconômico sustentável, que levem a uma Grande Transformação no sentido proposto pela obra de Karl Polanyi. [...] A tese central da Encíclica está expressa no argumento: Dada a escala de mudança, não é mais possível encontrar uma solução específica e discreta para cada parte do problema. É essencial encontrar soluções abrangentes e multidisciplinares que considerem as interações entre os próprios

¹² Texto inédito: “Subsídios e apontamentos para entender os complexos caminhos da ecologia integral”

(rascunho e roteiros de palestras de autoria do Pe. José Odelso Schneider) 2019-2020.

sistemas naturais com os sistemas sociais. Não estamos diante de duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma crise complexa que é, ao mesmo tempo, humana, social e ambiental. Ou como diz a própria encíclica: 'Estratégias para uma solução demandam uma abordagem integrada para combater a pobreza, restaurar a dignidade dos excluídos e, ao mesmo tempo, proteger a natureza'.

Segundo o Pe. Odelso, na *Laudato Si'* (LS) se encontra referencial importante para que se pense a sério as diretrizes de um desenvolvimento econômico sustentável, como conceito estruturante para que se possa possivelmente elaborar um novo "plano decenal de desenvolvimento para o Brasil". E ele acrescenta:

Estamos falando da reinvenção de um Brasil mais competitivo globalmente, com melhor distribuição da renda e da riqueza nacional e com maior sustentabilidade de seus ecossistemas e da sua biodiversidade.

O "rascunho de apontamentos" é finalizado com a colocação seguinte:

Vimos que o desenvolvimento sustentável é complexo na sua acepção. Por isso atualmente uma abordagem real ao tema, requer um enfoque interdisciplinar e transdisciplinar. E precisamente hoje, não são apenas as ciências positivas que conseguem abordar a profundidade e complexidade do tema. Cada vez mais e mais, a filosofia e a teologia têm uma contribuição relevante a dar. É nesta perspectiva pois, que as lideranças das diversas religiões, e, sem excluir nenhuma religião, são especialmente os líderes e pensadores do judaísmo, do cristianismo e do islamismo que têm uma resposta relevante a dar para este complexo tema.

Entendi que seria importante fazer, no final deste pequeno artigo, este registro de elaborações "em andamento" do Pe. Odelso. Como já anotei no decorrer do texto, infelizmente um artigo que ele havia assumido produzir com o título "O Cooperativismo e a Ecologia Integral" não foi possível ser efetivado em tempo. Sinalizei também que a carta encíclica *Fratelli Tutti* (FT) recentemente publicada, já depois que o Pe. Odelso havia perdido o

necessário vigor físico e mental, teria fornecido, com certeza, os melhores elementos para respaldar o grande sonho por ele acalentado. Fica como um legado gerado para a eternidade. É o momento de repetir: "Muito obrigado, Pe. Odelso"!

Referências

- FOLLMANN, J. I. (org.). **Ecologia integral: abordagens [im]pertinentes**. v. 3. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021.
- SCHNEIDER, J. O. A relevante herança social do Pe. Amstad SJ. **Cadernos IHU ideias**, ano XII, n. 213, v. 12, p. 4-28, 2014.
- SCHNEIDER, J. O. Alguns ecos relativos à repercussão da *Laudato Si*. **IHU On-Line**, 15 jul. 2015.
- SCHNEIDER, J. O. Em luta pela igualdade social e econômica. **Em Companhia**, n.55, p. 8-9, junho 2019.
- SCHNEIDER, J. O. O operário brasileiro e os Círculos Operários. **Síntese Política Econômica Social**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 46-65, julho-setembro, 1965.
- SCHNEIDER, J. O. **Peculiaridades das cooperativas**. Brasília: OLMA, 2020. Disponível em: <https://olma.org.br/wp-content/uploads/2020/02/JIF-para-ODELSON-A-PECULIARIDADE-1-DAS-COOPERATIVAS-diag3.pdf>. Acesso em: jan. 2021.
- SCHNEIDER, J. O.; LENZ, M. M.; PETRY, A. **Realidade Brasileira**. 11. ed. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1993.

Submetido: 2/2/2021

Aceito: 1/3/2021

Os Editores agradecem a Henrique Bidarte Massuquetti pelo apoio editorial.